

Efeitos dos transtornos psiquiátricos sobre a (dis)função sexual

Ester Faustino Porfírio Nobre¹, Ana Carolina Tocantins Albuquerque¹, Isadora Vilela Rodovalho¹, Karina Dayane Gonçalves Moreira¹, Renata Reis Silva¹, Danielle Brandão Nascimento²

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

INTRODUÇÃO: Entende-se por disfunção sexual, as alterações que podem ocorrer nas diferentes fases da resposta sexual. A atividade sexual está intimamente relacionada à qualidade de vida, entretanto, é um assunto negligenciado e pouco notificado nas consultas médicas, em especial como um dos vários sintomas de doenças ou efeito adverso de medicações. No que tange às doenças e transtornos psiquiátricos, seus efeitos no comportamento e estado emocional do paciente podem limitar o seu prazer e autoestima em diversos pontos. Dessa forma, o presente estudo busca relacionar os transtornos psiquiátricos com as disfunções sexuais, sobretudo a depressão. **MÉTODOS:** Foram selecionados 15 artigos compreendidos entre 2014 a 2020, nas bases de dados “PubMed” e “Scholar Google”, sendo utilizado os descritores “depression and sexual dysfunction”, “transtornos psiquiátricos” e “disfunções sexuais”. **DESENVOLVIMENTO:** A disfunção sexual está muito associada a transtornos psiquiátricos e geralmente é considerada um sinal de depressão, estando relacionada aos efeitos colaterais dos fármacos antidepressivos. O papel dos antidepressivos na gênese da disfunção sexual foi explicado pelo perfil de seus receptores de direcionamento e por neurotransmissores modulados, incluindo serotonina, noradrenalina, dopamina, anti-histamínico e acetilcolina, os quais implicam efeitos tanto no cérebro quanto na genitália. A serotonina, por sua vez, é a principal substância causadora de efeitos negativos no desejo sexual e na sexualidade, visto que, quando inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRSs) ou inibidores da recaptção da serotonina e noradrenalina (SNRIs) são utilizados para o tratamento antidepressivo, há uma alta prevalência de disfunções sexuais. Ademais, observou-se, também, uma maior prevalência dessa disfunção em mulheres, a qual, apesar de comum, ainda é pouco estudada e, se tratada adequadamente, pode ser prontamente curada, aumentando a qualidade de vida das pacientes. Nesse sentido, devido em parte à sua relação bidirecional com a depressão, a disfunção sexual pode ser difícil de diagnosticar, visto que pode também ser um efeito colateral comum de muitos antidepressivos, levando ao não cumprimento do tratamento. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, fica evidente que a disfunção sexual se mostrou prevalente em pacientes com transtornos psiquiátricos, como a depressão. No entanto, é um fato ainda negligenciado na consulta médica, o que dificulta o diagnóstico e o tratamento.

PALAVRAS-CHAVES: Transtornos Psiquiátricos. Disfunções Sexuais. Depressão.